

**ESTADO DA ARTE DAS PUBLICAÇÕES DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UERJ – TURMAS DE 2004 A 2012.**

**KELLEN GOMES DE SOUZA ALMEIDA PADRONES**

UNB - Universidade de Brasília

kpadrones@hotmail.com

**ELAINE DE SOUZA BARROS**

Universidade Federal do Rio de Janeiro

elainebarros@pr6.ufrj.br

**WALDIR JORGE LADEIRA DOS SANTOS**

UERJ

wcladeira@uol.com.br

**Área: Ensino e Pesquisa em Administração**  
**Tema: Formação do Professor e Pesquisador**

## **ESTADO DA ARTE DAS PUBLICAÇÕES DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UERJ – TURMAS DE 2004 A 2012.**

### **RESUMO**

A produtividade dos alunos de Mestrado no Brasil tem sido perseguida constantemente pelos programas de Pós-graduação *stricto sensu*, pois estes programas sofrem frequentes avaliações pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Profissionais de Nível Superior (CAPES), como o Programa estudado que é o Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ que até este ano 2014 possui nota 3 necessitando melhorar seu conceito. Diante disto, este trabalho procura identificar o perfil dos discentes que colaboram com mais frequência com publicações e aqueles que seriam menos propensos e assim verificar a correlação de questões que possam influenciar neste quesito, bem como a correlação entre as variáveis coletadas.

**Palavras Chave:** Publicação, Mestrado, UERJ

### **ABSTRACT**

The productivity of Master's course students in Brazil has constantly been pursued by Post-Graduate studies programs, since these programs have been assessed frequently by the Higher Education Professional Training Coordination (CAPES). This is the case of the study program in Master of Accounting offered by UERJ (State University of Rio de Janeiro), which, until 2014, had gotten grade 3 only, and has sought improvement in its performance. Accordingly, this paper aims to identify the profiles of students who publish more often, compared to those who would be less likely to publish and, thus, verify the correlation of problems that may impact these results, as well as the correlation among the variables of the collected data.

**Keywords:** Publishing, Master courses, UERJ

## **1. INTRODUÇÃO**

Os programas de mestrado e doutorado acadêmicos servem para formar pesquisadores e educadores no país. Desta forma, um dos índices que avalia esses programas são as pesquisas realizadas durante esse processo de formação dos discentes e durante toda a vida acadêmica dos docentes. Sendo assim, a publicação tem interferência direta na nota de avaliação da CAPES, que serve para mensurar a qualidade dos cursos de mestrado e doutorado das instituições de ensino no Brasil.

Considerando que a pesquisa é um importante fator de produtividade tanto de docente quanto de discente, desde que publicadas, Da Silva *et al.* (2003, p.194) afirma que: “um resultado de pesquisa só ganha importância e só passa a existir após sua publicação, sua divulgação nos canais formais de comunicação científica”. Assim a partir deste momento a

produção passa a agregar valores ao programa ao qual está vinculado.

Quintal *et al.* (2012), traçou um perfil dos egressos do Curso de Mestrado em Ciências Contábeis do Brasil, discorrendo inclusive quanto suas perspectivas, já Espejo *et al.* (2012), analisou os eventos específicos da área de publicação e constatou má condutas por parte dos autores nos trabalhos apresentados nos congressos e periódicos.

UERJ no triênio 2007-2009, dentre os programas de mestrados do Brasil teve o segundo maior coeficiente na distribuição de pontuação (SOARES *et al.* 2013, p.55), ou seja, a produção docente não ficou restrita a um determinado grupo de autores, mas teve uma distribuição entre o grupo.

Nascimento e Beuren (2011), buscou analisar sob uma outra perspectiva que é a formação de rede sociais nos programas de mestrado e concluiu que os mesmos não apresentam ligações sólidas.

Sendo assim, com base nas pesquisas anteriores sobre o tema, a presente discussão enseja o seguinte problema de pesquisa: **Qual o grau de produtividade dos egressos do curso de Mestrado da UERJ?**

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Peleias *et al.* (2007) afirmam no período compreendido entre 1950 e 1960, marcado por um grande crescimento econômico no Brasil e no mundo, os perfis profissionais acompanharam esse desenvolvimento. A Lei 1401, de 31/07/1951, desmembrou o Curso de Ciências Contábeis e Atuariais nos Cursos de Ciências Contábeis e Ciências Atuariais e instituiu diplomas distintos para ambos os cursos. Acompanhando essas mudanças, em 20/12/1961 a Lei 4024, fixou a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional e criou o Conselho Federal de Educação (CFE), fixando os currículos mínimos e a duração dos cursos superiores voltados à formação de profissões regulamentadas.

Acompanhando essa tendência, Martins e Monte (2003, p.3) lembram:

O primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil foi criado na Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA/USP), no ano de 1970. Algum tempo depois, foram criados mais dois cursos de mestrado na região Sudeste, na UERJ, no estado do Rio de Janeiro, e na PUC/SP, no estado de São Paulo. Com isso, durante quase três décadas o Brasil contou com apenas três cursos de mestrado, todos concentrados na região Sudeste. Apenas no ano de 1999 surgiu o quarto curso, derivado de uma parceria inédita entre quatro universidades (UNB/UFPB/UFPE/UFRN), sendo o primeiro fora da região Sudeste e, também, o primeiro multi-institucional na área das Ciências Contábeis.

Peleias *et al.* (2007, p.29) corrobora a pesquisa de Martins e Monte (2003) em seu estudo sobre evolução do ensino em Ciências Contábeis no Brasil, observou que a UERJ foi a terceira instituição a implantar o Programa de Mestrado em Ciências Contábeis no Brasil, a primeira teria sido a USP, seguida da FGV, sendo assim uma das pioneiras no país.

Quintal *et al.* (2012, p.133) complementam:

Na mesma década, foi fundado o Mestrado em Ciências Contábeis no Instituto Superior de Estudos Contábeis da Fundação Getúlio Vargas (ISEC/FGV), que foi

reestruturado e transferido em 1990 para a Faculdade de Administração e Finanças (FAF) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Após a transferência para as novas instalações e adaptação do corpo docente à nova cultura organizacional, o Programa de Mestrado em Ciências Contábeis (PPGCC) da FAF-UERJ adquiriu forte tradição no desenvolvimento de atividades acadêmicas relacionadas ao planejamento e controle das entidades públicas e privadas, em especial nos assuntos afetos ao Controle de Gestão.

Segundo Espejo *et al.* (2012, p.4) “também ocorreu nessa época a criação do formato institucional básico da Pós-graduação, aprovado pelo Conselho Federal de Educação, constituído de dois níveis de formação, o mestrado e o doutorado. Esse modelo ainda se encontra vigente no Brasil”.

Em meio a este contexto a CAPES iniciou um sistema de acompanhamento e avaliação da Pós-graduação brasileira, conforme orientações do I PNPG (Plano Nacional de Pós-graduação) em vigor durante o quinquênio 1975-1979. O foco deste plano era a formação de Pesquisadores e docentes para atender às necessidades do sistema universitário em parceria com demais órgãos governamentais para fins de financiamento de pesquisas (KUENZER, MORAES, 2005).

O II PNPG em vigor no período de 1982 a 1985, agregou aos objetivos do plano anterior, a qualidade de ensino de graduação e de pós-graduação embora mantendo os mesmos objetivos do Plano anterior, enfatizou a qualidade do ensino de graduação e de pós-graduação, priorizando e aperfeiçoando o método de avaliação da pós-graduação brasileira, através da CAPES, que utilizou de ferramentas modernas e práticas de visitas *in loco* aos Programas (KUENZER, MORAES, 2005).

De acordo com Espejo *et al.* (2012, p.4):

[...] os paradigmas de avaliação foram alterados, resultando no III PNPG (1986-1989). O foco que até então se voltava para a formação docente priorizando a qualidade do ensino superior, passa a se concentrar no fomento da pesquisa no ambiente universitário. Isso ocorria, tendo em vista a pretensão do Governo no alcance da plena capacitação científica e tecnológica do país, condição está reconhecida como requisito para assegurar sua independência econômica.

Em 1988, após quase três décadas, foi criado o segundo curso do Mestrado em Ciências Contábeis (FACC), na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Até então a UERJ era a única instituição do estado a dispor de um curso de mestrado acadêmico na área (Quintal *et al.*, 2012). Ainda segundo Quintal *et al.* (2012, p.133-134):

Atualmente, vários egressos do Programa da UERJ integram o corpo docente do Departamento de Contabilidade da FAF e do próprio PPGCC, além de outras Instituições de Ensino Superior (IES) de âmbito regional e nacional. Conforme dados de 2009, disponíveis no site da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), o PPGCC ocupava, naquela ocasião, o segundo lugar no total de mestres titulados, com 292 representantes; atrás somente do Programa de Mestrado da FEA/USP, que formara 479 mestres.

Segundo Quintal *et al.* (2012, p.132) “foi analisado o conjunto dos egressos do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, de 1991 a 2011”. Segundo Quintal *et al.* (2012, p.132) citada por Ramos *et al.* (2010):

[...] esta pesquisa procurou enfatizar a avaliação interna, tendo como finalidade a identificação de pontos fortes e frágeis do Programa, em especial assuntos afetos à coordenação, planejamento e processo decisório, objetivando possíveis modificações

no contexto metodológico para adequação do PPGCC às demandas de mercado e aos avanços das tecnologias de informação e comunicação.

Atualmente a maioria das produções científicas no Brasil é resultado de trabalhos dos cursos de Pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Os estudos abordam vários temas, porém a Contabilidade destaca-se com um maior percentual do total de trabalhos produzidos sobre a ciência. Esse importante resultado traduz-se pelo aumento do número de pesquisadores titulados e expressiva participação em congressos e publicações de artigos científicos (Silva, *et al.*, 2005).

Souza *et al.* (2012, p.70) esclarece:

A maioria das publicações da área de contábil é elaborada nos cursos de pós-graduação. Os frutos desses estudos são utilizados no desenvolvimento dos conceitos e da aplicabilidade da Contabilidade e servem como mecanismo de promoção de informações tempestivas e úteis para seus usuários de modo a auxiliar no processo de tomada de decisão.

Souza *et al.* (2012, p.70) complementa que:

Dessa forma, verifica-se a relevância de publicações científicas na área contábil, uma vez que através dos periódicos esses estudos são levados ao conhecimento dos profissionais de contabilidade, que por sua vez, passam a tomar ciência do que está sendo discutido pelos pesquisadores e estudiosos em todo mundo, no sentido de promover a possibilidade do desenvolvimento científico.

Ainda de acordo com Souza *et al.* (2012), na atualidade, tem sido de suma importância o conhecimento científico, para tanto, faz-se necessário estudos para melhor avaliação e verificação da qualidade das produções científicas, pois trata-se de um fator determinante no julgamento de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade acadêmica.

Oliveira *et al.* (2002), acredita que a avaliação das produções científicas é fundamental para assegurar e consolidar o ensino e a pesquisa, o que possibilitaria uma melhor análise dos trabalhos desenvolvidos por estudantes e pesquisadores.

Apesar de diversos fatores intervirem na qualidade dos programas de pós-graduação, as publicações para serem consideradas de alta qualidade devem possuir nota 6 ou 7, além de publicações internacionais em periódicos de alto impacto, que são referência na construção do conhecimento na área e influenciará diretamente a nota de um programa de pós-graduação (Soares *et al.*, 2013).

Soares *et al.* (2013, p.58) afirmam ainda:

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior faz a avaliação dos programas de pós-graduação, em períodos trienais, e leva em consideração diversos quesitos, alguns até considerados subjetivos. É importante ressaltar que a Capes possui uma área de avaliação de Ciências Sociais Aplicadas que envolve a pós-graduação em Administração, Ciências Contábeis e Turismo [...]

De acordo com o desempenho obtido pelos programas de pós-graduação, o comitê atribuirá uma nota variando entre 1 e 7 e os programas devem possuir nota maior ou igual a 3 para permanecerem credenciados à CAPES. Vale ressaltar, que a CAPES reconhece, para fins de pontuação, apenas as publicações em periódicos, não considerando publicações de artigos científicos em congressos (Soares *et al.*, 2013).

De acordo com Soares *et al.* (2013, p.58):

[...] independente da área de pesquisa do docente (usuários externos, usuários internos, mercado financeiro/capitais ou ensino e pesquisa na Contabilidade), a publicação em periódicos e os critérios utilizados pela Capes para avaliar os programas são alvo de interesse de todos. Ademais, discutir a forma de avaliação dos programas de pós-graduação, bem como as pontuações atribuídas aos periódicos, pode despertar interesse da comunidade científica nacional e internacional, dado o recente destaque internacional do Brasil. Constata-se assim, que a produção científica é um fator importante na avaliação de um programa de pós-graduação em Contabilidade no Brasil.

Desta forma, após a revisão bibliográfica sobre o tema, podemos afirmar que o tema é de suma importância para a melhoria dos programas de mestrado e doutorado. Desta forma, conhecer o nível de produtividade dos egressos da UERJ pode contribuir em decisões futuras da instituição para a melhoria da sua avaliação na CAPES.

### **3. ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Para Fachin (2001), método é um instrumento de conhecimento que proporciona aos pesquisadores, orientação para facilitar e planejar uma pesquisa, formular hipóteses, coordenar investigações, realizar experiências e interpretar resultados. Já na concepção de Kerlinger (1980) metodologia é um termo geral que significa maneiras de fazer as coisas para propósitos diferentes.

Quanto aos procedimentos adotados, a pesquisa caracteriza-se como documental. Beuren (2008) acredita que esse procedimento de pesquisa se baseia em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

O tipo de pesquisa quanto à abordagem do problema será a quantitativa, que para Richardson (1999) se diferencia da qualitativa, principalmente, por empregar um instrumento estatístico como base do processo de análise do problema.

Para atingir o objetivo da pesquisa e investigar o estado da arte da produção científica dos mestres formados pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro desde da criação do curso na instituição (ingresso em 2004) até a última turma formada (ingresso em 2012) foi coletado do site da universidade, a identificação dos egressos do curso de mestrado de ciências contábeis e em seguida foi coletado na plataforma Lattes informações sobre a produção acadêmica em periódicos e congressos, assim como a atividade exercida durante o curso do mestrado (1-Trabalho Empresa Privada 2-Trabalho empresa Pública 3-Servidor Público 4-Autonomo 5-Dedicação Exclusiva a vida acadêmica durante o mestrado 6-Professor), Gênero, Ano de obtenção do título de mestre, se foi bolsista ou não durante o curso de mestrado, o tema da dissertação e seu orientador.

A análise dos dados obtidos foi realizada no Microsoft Excel. Por último foi verificado a nota CAPES para o mestrado em Ciências contábeis da UERJ nos anos de 2004 a 2012.

O levantamento foi finalizado em dezembro/2014 não contemplando possíveis alterações posteriores realizadas na plataforma lattes.

### **4. RESULTADO DA PESQUISA**

Dos 138 egressos das turmas de 2004 a 2012, não foram encontrados na plataforma lattes o currículo de 34 pesquisadores que representam 25% dos egressos. Sendo assim a análise foi realizada com 75% dos egressos da UERJ que totalizam 104 currículos.

Tabela 1 – Gênero x Publicações

Turma	Dados	F	M	Total Geral	% F	%M
2004	Soma de Total de Pulicações 2000 a 2014	1	42	43	2%	<b>98%</b>
	Soma de Total de Pulicações em Congresso 2000 a 2014	0	16	16	0%	<b>100%</b>
	Soma de Total de Pulicações em Periodico2000 a 2014	1	26	27	4%	<b>96%</b>
2006	Soma de Total de Pulicações 2000 a 2014	26	3	29	<b>90%</b>	10%
	Soma de Total de Pulicações em Congresso 2000 a 2014	19	1	20	<b>95%</b>	5%
	Soma de Total de Pulicações em Periodico2000 a 2014	7	2	9	<b>78%</b>	22%
2007	Soma de Total de Pulicações 2000 a 2014	37	114	151	25%	<b>75%</b>
	Soma de Total de Pulicações em Congresso 2000 a 2014	27	99	126	21%	<b>79%</b>
	Soma de Total de Pulicações em Periodico2000 a 2014	10	15	25	40%	<b>60%</b>
2008	Soma de Total de Pulicações 2000 a 2014	17	23	40	43%	<b>58%</b>
	Soma de Total de Pulicações em Congresso 2000 a 2014	10	13	23	43%	<b>57%</b>
	Soma de Total de Pulicações em Periodico2000 a 2014	7	10	17	41%	<b>59%</b>
2009	Soma de Total de Pulicações 2000 a 2014	15	24	39	38%	<b>62%</b>
	Soma de Total de Pulicações em Congresso 2000 a 2014	12	18	30	40%	<b>60%</b>
	Soma de Total de Pulicações em Periodico2000 a 2014	3	6	9	33%	<b>67%</b>
2010	Soma de Total de Pulicações 2000 a 2014	13	16	29	45%	<b>55%</b>
	Soma de Total de Pulicações em Congresso 2000 a 2014	6	8	14	43%	<b>57%</b>
	Soma de Total de Pulicações em Periodico2000 a 2014	7	8	15	47%	<b>53%</b>
2011	Soma de Total de Pulicações 2000 a 2014	12	118	130	9%	<b>91%</b>
	Soma de Total de Pulicações em Congresso 2000 a 2014	8	59	67	12%	<b>88%</b>
	Soma de Total de Pulicações em Periodico2000 a 2014	4	59	63	6%	<b>94%</b>
2012	Soma de Total de Pulicações 2000 a 2014	16	18	34	47%	<b>53%</b>
	Soma de Total de Pulicações em Congresso 2000 a 2014	3	8	11	27%	<b>73%</b>
	Soma de Total de Pulicações em Periodico2000 a 2014	13	10	23	<b>57%</b>	43%
<b>Total Soma de Total de Pulicações 2000 a 2014</b>		<b>137</b>	<b>358</b>	<b>495</b>	<b>28%</b>	<b>72%</b>
<b>Total Soma de Total de Pulicações em Congresso 2000 a 2014</b>		<b>85</b>	<b>222</b>	<b>307</b>	<b>28%</b>	<b>72%</b>
<b>Total Soma de Total de Pulicações em Periodico2000 a 2014</b>		<b>52</b>	<b>136</b>	<b>188</b>	<b>28%</b>	<b>72%</b>

Fonte: Resultado da Pesquisa, 2014.

Como pode ser observado na tabela 1 há uma tendência que pesquisadores do sexo masculino publiquem mais do que do sexo feminino. Em alguns anos essa tendência é mais acentuada e em outros anos não. Apenas no ano de 2006 o número de publicações foi maior por pesquisadores do sexo feminino.

De acordo com Dos Santos *et al.* (2010), em pesquisa realizada entre os anos de 2007 e 2009, constatou-se uma predominância masculina como autores de dissertações, totalizando em 68,5% das autorias realizadas por homens e 31,5% por mulheres. Verificou-se ainda, que no ano de 2008, houve um aumento de autoras mulheres nas dissertações defendidas, porém, em 2009, essa quantidade já diminuiu significativamente.

Lucena *et al.* (2014), ao traçarem um perfil das dissertações defendidas no período de 2002 a 2006, também constataram um predomínio de autores homens das dissertações, corroborando com o resultado da pesquisa realizada por Dos Santos *et al.* (2010). Ainda de acordo com Lucena *et al.* (2014), verificou-se que a expectativa para os próximos anos é que esse quadro seja revertido e a maiores dos autores seja do sexo feminino, uma vez que os resultados do estudo realizado mostraram que entre 2002 e 2005 essa diferença, apesar de tímida, foi diminuindo e em 2006 por uma pequena proporção, as mulheres foram a maioria.

Ao calcular a correlação entre a variável gênero e publicações obtém-se uma associação positiva de 0,081 entre essas duas variáveis, ou seja, há relação direta entre o número de publicações e o gênero. Corroborando com as pesquisas mencionadas, Dos Santos (2010) e Lucena (2014).

Podemos observar na tabela 2 o percentual de mestrandos produtivos por ano de ingresso. Nota-se que há egressos que nunca publicaram nem durante o período que estava cursando o mestrado, nem após a sua conclusão. Observa-se que apenas em 2009 obteve-se um índice de 100% de produtividade.

Tabela 2 – Pesquisadores Produtivos

Ano	Alunos no site	Lattes encontrado	% de lattes encontrados	Alunos que publicaram	% de alunos produtivos	Artigos Publicados			Out lines
						Média	Mediana	Desvio Padrão	
2004	22	12	55%	8	67%	5,38	1,00	6,69	2,00
2006	16	11	69%	7	64%	4,14	3,50	2,60	1,00
2007	14	11	79%	7	64%	21,57	6,00	22,94	1,00
2008	19	15	79%	12	80%	3,33	3,00	2,30	1,00
2009	13	9	69%	9	100%	4,33	3,00	3,27	2,00
2010	19	16	84%	9	56%	3,22	1,00	3,08	1,00
2011	16	14	88%	12	86%	10,83	5,00	11,96	4,00
2012	19	14	74%	11	79%	3,09	2,00	2,41	1,00
			74%	9	74%				

Fonte: Resultado da Pesquisa, 2014.

Observa-se também que todo ano tem pelo menos 1 pesquisador que se destaca dos demais com número de publicações superior à média da turma que ele está inserido.

Na tabela 3 observa-se a quantidade de publicações por ano desses pesquisadores *out lines*. Assim como também pode ser observado na tabela 3 que 63% dos *out lines* são servidores públicos e apenas 8% é oriundo da iniciativa privada.

Verificou-se também que apenas 15% dos *out lines* publicaram algum artigo antes de ingressar no mestrado e 85% dos *out lines* fizeram pesquisas após a conclusão do mestrado. Desta forma, é perceptível que há indícios do êxito da formação desses *out lines* como pesquisadores durante o mestrado.

No entanto observando a tabela 2, também é perceptível que um percentual de 26% de todos os egressos analisados há indícios que estes não se formaram com o objetivo de se tornar um pesquisador, dado que não houveram pesquisas publicadas nem durante o mestrado, nem nos anos anteriores e posteriores.

Tabela 3 – Pesquisadores *Out lines*

N	Turma (Ano)	Pesquisadores Produtivos	Defesa (Ano)	Orientador	Bolsista	Ocupação	Publicações 2000 a 2014				Linha do tempo das publicações						
							Total	Congressos		Periódicos		Antes do mestrado		Durante o mestrado		Após o mestrado	
								N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1	2004	Leonardo José Seixas Pinto	2006	Josir Simeone Gomes	Sim	Autônomo	24	8	33%	16	67%	0	0%	0	0%	24	100%
2	2004	Paulo Sérgio Siqueira Bastos	2007	Lino Martins da Silva	Não	Servidor Público	10	4	40%	6	60%	0	0%	10	100%	0	0%
3	2006	Luana Paula de Souza Barros	2008	Josir Simeone Gomes	Não	Empresa Pública	8	5	63%	3	38%	0	0%	6	75%	2	25%
4	2007	Robson Ramos Oliveira	2009	Josir Simeone Gomes	Não	Servidor Público	95	83	87%	12	13%	8	8%	30	32%	57	60%
5	2008	Adriane Fagundes Sacramento da Silva	2010	Josir Simeone Gomes	Não	Não possuía atividades	7	4	57%	3	43%	0	0%	3	43%	4	57%
6	2009	Cintia de Melo de Albuquerque Ribeiro	2011	Francisco José dos Santos Alves	Não	Servidor Público	10	8	80%	2	20%	0	0%	9	90%	1	10%

7	2009	Roberto Pinto de Araújo	2011	Lino Martins da Silva	Não	Servidor Público	9	7	78%	2	22%	1	11%	7	78%	1	11%
8	2010	Melissa Maia de Paula	2012	Jorge Vieira da Costa Junior	Não	Servidor Público	12	5	42%	7	58%	1	8%	9	75%	2	17%
9	2011	Renato Santiago Quintal	2013	Branca Regina Cantisano dos Santos	Sim	Servidor Público	46	26	57%	20	43%	0	0%	31	67%	15	33%
10	2011	Robson Augusto Dainez Conde	2013	Julio Sérgio de Souza Cardozo	Não	Servidor Público	22	10	45%	12	55%	0	0%	21	95%	1	5%
11	2011	Leonardo Portugal Barcellos	2013	Jorge Vieira da Costa Junior	Não	Servidor Público	15	7	47%	8	53%	0	0%	15	100%	0	0%
12	2011	Sidmar Roberto Vieira Almeida	2013	Francisco José dos Santos Alves	Não	Empresa Privada	14	7	50%	7	50%	0	0%	6	43%	8	57%
13	2012	Marcos José Araújo dos Santos	2014	Francisco José dos Santos Alves	Não	Servidor Público	9	4	44%	5	56%	0	0%	7	78%	2	22%
							281	178	63%	103	37%	10	4%	154	55%	117	42%

Fonte: Resultado da Pesquisa (2014)

#### 4. CONCLUSÃO

Com base na pesquisa realizada podemos observar que apesar da pesquisa e consequente publicação ser um importante índice de avaliação do mestrado, nem todos os discentes contribuem durante o seu processo de formação para a melhoria da nota CAPES, uma vez que são improdutivos antes, durante e após a conclusão do mestrado. Este pode ser um indicio para a nota CAPES da UERJ no período analisado ter se mantido estável em 3, de 2004 a 2012, que é a nota mínima para que o mestrado possa estar em funcionamento.

A evolução da nota CAPES poderia representar a abertura do doutorado na área nesta instituição, já que é um dos critérios para ter a possibilidade da abertura de um curso de doutorado na instituição.

A pesquisa nos apresentou um grau de 74% de discentes produtivos. No entanto em quase todos os anos analisados, a média das medianas no período analisado é de 3, ou seja, em média, são 3 artigos por aluno, exceto os *out lines* que tem uma produtividade bem mais elevada.

Desta forma, obtido o estado da arte das publicações dos egressos da UERJ, já pode inferir que discentes improdutivos não é bom para o programa. Desta forma, como estudos futuros, sugere-se replicar esta análise incluindo a qualidade dos congressos ou periódicos que foi feita tal publicação, tal qualidade pode ser mensurada pelo critério de classificação da capes (qualis). E ainda fazer uma pesquisa com os egressos através de questionário para melhor traçar seu perfil e objetivos pessoais antes e depois do ingresso no mundo acadêmico e assim inferir um perfil dos discentes produtivos para melhor análise e aquisição dos futuros discentes da instituição.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEUEREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DA SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat; PINHEIRO, Liliane Vieira. Avaliação da produtividade científica dos pesquisadores nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 13, n. 2, 2003.

DOS SANTOS, Vanderlei; KLANN, Roberto Carlos; RAUSCH, Rita Buzzi. **Perfil das dissertações dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis da FEA/USP e da FURB**. 2010.

ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci *et al.* Crise de Identidade? **Uma Proposta Existencialista para eventos Científicos na área de Contabilidade**. In: ANPCONT, 6., 2012, Florianópolis. EPC 115. Florianópolis: ANPCONT, 2012.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980.

KUENZER, Acácia Zeneida; MORAES, Maria Célia Marcondes de. Temas e tramas na pós-graduação em educação. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 93, p. 1341-1362, 2005.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; CAVALCANTE, Paulo Roberto Nobrega; SALES, Luciana Batista. O perfil das dissertações do programa multi-institucional e inter-regional de Pós-Graduação em ciências contábeis UNB/UEPB/UFPE/UFRN. **Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)-ISSN 2177-4153**, v. 12, n. 2, p. 95-112, 2014.

MARTINS, O. S; MONTE, P. A. **Determinantes da variação salarial dos Mestres em Ciências Contábeis**. In: ANPCONT, 4., 2010, Natal. EPC 163. Natal: ANPCONT, 2010.

NASCIMENTO, S. do; BEUREN, Ilse Maria. Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 1, p. 47-66, 2011.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. **Revista**

**Contabilidade & Finanças**, v. 13, n. 29, p. 68-86, 2002.

PELEIAS, I.R. *et al.* Evolução do Ensino de Contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, p.19-32, jun.2007.

QUINTAL, Renato Santiago *et al.* Perfil e percepções dos egressos do programa de mestrado em ciências contábeis em uma universidade estadual brasileira. **Administração de Empresas em Revista**, v. 11, n. 12, p. 130-148, 2012.

RICHARDSON, Robert Jarry *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Alexandre César Batista da; OLIVEIRA, Elyrouse Cavalcante de; RIBEIRO FILHO, José Francisco. Revista Contabilidade & Finanças-USP: uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/2004. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 39, p. 20-32, 2005.

SOARES, Sandro Vieira; RICHARTZ, Fernando; MURCIA, Fernando Dal-ri. Ranking da pós-graduação em contabilidade no Brasil: análise dos programas de mestrado com base na produção científica em periódicos acadêmicos no triênio 2007-2009. **Revista Universo Contábil**, v. 9, n. 3, p. 55-74, 2013.

SOUZA, Fábila Jaiany Viana de *et al.* Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ: uma análise de oito anos de publicação (2003 a 2011). **REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 2, n. 3, p. 69-85, 2012.